

TRADIÇÕES QUE SE MOVEM: A DANÇA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Camila Alice Campos ¹

Isis Tavares da Silva Lovera ²

Janaina Garcia Sanches ³

Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um compartilhamento de experiências pedagógicas acerca de uma proposta didática circunscrita na abordagem de manifestações culturais brasileiras que se articulam com o universo da Dança. A experiência foi vivenciada no contexto do Programa de Residência Docente no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolvida nas aulas da disciplina Educação Física das turmas do 4º ano do ensino fundamental, durante o primeiro semestre letivo de 2025, em que foram socializadas quatro práticas corporais: o Frevo, o Maculelê, a Dança do Bambu e o Maneiro Pau. A abordagem de tais expressões culturais possibilitou às/aos estudantes o contato com manifestações corporais oriundas de distintas regiões do país, ampliando o seu repertório de experiências sociocorporais. Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, ficou evidente a possibilidade de inserção de danças referenciadas em diferentes matrizes/tradições culturais no componente curricular da Educação Física, favorecendo a valorização da diversidade cultural brasileira no ensino escolar. Enquanto professora em processo de formação continuada, tal vivência no contexto da Residência Docente se revelou especialmente significativa para mim, pois contribuiu efetivamente para ampliação do meu desenvolvimento profissional e do fortalecimento da minha prática pedagógica, tornando-a mais crítica, propositiva e reflexiva sobre as dimensões culturais, históricas e sociais dessas diferentes manifestações que fazem da diversidade brasileira. Nesse sentido, o Programa de Residência Docente mostra-se um espaço fundamental de aprendizagem, permitindo articular teoria e prática, que são ressignificadas diante das demandas concretas do ambiente escolar. Esse processo possibilita vivências que estimulam a experimentação, a reflexão crítica e a qualificação constante da prática docente. Além disso, constitui-se como um ambiente de aprendizagem coletiva, no qual o diálogo entre pares/orientadores e a atuação docente compartilhada potencializa a troca de saberes e a construção de propostas pedagógicas mais significativas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; dança; trabalho pedagógico.

¹Professora Integrante do Programa de Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora/ Colégio de Aplicação João XXIII, camilaalice98@gmail.com;

²Professora do Departamento de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, isis.lovera@ufjf.br;

³Professora do Departamento de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, janaina.sanches@ufjf.br;

⁴Professora do Departamento de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, eliete.verbena@ufjf.br;



INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Docente (PRD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem como objetivo aprimorar a formação de professores que atuam ou atuarão na educação básica e que se habilitaram recentemente na licenciatura¹, por meio de experiências formativas realizadas no cotidiano escolar. Essa vivência possibilita ao/à residente complementar os conhecimentos adquiridos na universidade, ao vivenciar o cotidiano da docência, ressignificando saberes teóricos e construindo novas aprendizagens a partir da prática compartilhada. Além disso, aproxima-o/a das demandas concretas da escola e promove o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas para uma atuação crítica e qualificada no ensino básico. (Brasil, 2018).

Na UFJF, o Programa de Residência Docente é protagonizado no Colégio de Aplicação João XXIII, oferecendo um ambiente privilegiado para a formação continuada de professores em início de carreira. O programa combina etapas de estudo, observação e atuação pedagógica, promovendo a articulação entre teoria e prática de maneira reflexiva e contextualizada (Lima, 2024).

Além de oferecer uma aproximação direta com a rotina escolar, o programa se configura como uma formação de caráter especializado, tendo como principal objetivo promover a reflexão sobre a prática educativa e o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do professor, reforçando o seu papel na educação continuada. Conforme a Resolução CNE/CES nº. 1/2018, esse tipo de formação tem como finalidade complementar a trajetória acadêmica do professor, promovendo a atualização de saberes, o desenvolvimento de novas competências e a construção de perfis profissionais mais adequados às demandas atuais do mercado de trabalho (Brasil, 2018).

O Programa de Residência Docente articula a formação continuada com o início da trajetória profissional do/a professor/a, oferecendo aos docentes recém-formados/as a oportunidade de atuação no ambiente escolar por meio de práticas que integram ensino, pesquisa, extensão e gestão². Essa experiência favorece o desenvolvimento de

¹ O Programa de Residência Docente segue as orientações da Resolução nº 138/2018 do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que, em seu Art. 6º, estabelece que a participação no programa será admitida a licenciados/as há até três anos, aprovados/as em processo seletivo.

² Conforme regulamenta a Resolução nº 138/2018 do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que estabelece os princípios e normas para a implementação do Programa de Residência Docente, incluindo a integração dessas três dimensões como eixo central da formação.



competências pedagógicas, fortalece a identidade profissional e promove o aperfeiçoamento da prática docente, configurando-se como um processo formativo coletivo e reflexivo que visa compreender e aprimorar o fazer pedagógico (Nóvoa, 2017).

A formação continuada constitui uma oportunidade valiosa para repensar a prática pedagógica, refletindo sobre o processo do planejamento, condução das aulas e necessidades reais das/dos estudantes. Nesse contexto, a troca de saberes entre docentes em diferentes momentos da carreira e de formação fortalece a construção coletiva do conhecimento e amplia a compreensão sobre o fazer docente e sobre os processos sociais, culturais e éticos que permeiam o cotidiano escolar. O Programa de Residência Docente se destaca como um espaço privilegiado de aprendizagem, integrando teoria e prática em situações concretas de ensino (Lima, 2024).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica vivenciada no âmbito da Residência Docente, voltada à abordagem de manifestações culturais brasileiras referentes à dança, desenvolvido na disciplina de Educação Física com turmas do 4º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um relato de uma experiência didática desenvolvida na disciplina Educação Física no âmbito do Programa de Residência Docente, com turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2025. Fundamentando-se, a partir da observação e participação reflexiva no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à abordagem de manifestações culturais brasileiras no conteúdo de Dança.

Nessa experiência didática foram trabalhadas quatro práticas corporais oriundas de diferentes regiões do país: Frevo, Maculelê, Dança do Bambu e Maneiro Pau. Cada etapa integrou momentos teóricos e práticos, contemplando explicações sobre os aspectos históricos, sociais, técnicos e culturais das manifestações corporais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos programados na disciplina de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF abrangem diferentes áreas da cultura corporal, incluindo ginástica, esportes, dança, lutas, circo, jogos e brincadeiras. Tais conteúdos são abordados



de maneira crítica, considerando as dimensões histórica, social, técnico-corporal e culturais das práticas corporais, de modo que a Educação Física extrapola a dimensão motora, promovendo uma formação ampliada e reflexiva dos estudantes.

A proposta de Educação Física para o 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contempla três grandes blocos de conteúdos, a saber: lutas, danças e esportes. No caso das lutas, são trabalhadas práticas como Sumô, Esgrima e Huka-Huka; nas danças, Maculelê, Tradições Juninas e Frevo; e, nos esportes, Corfebol e Basquete. De modo geral, busca-se apresentar esses conteúdos em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (Zabala, 1998), sem perder de vista a perspectiva lúdica do processo de ensino e aprendizagem.

A proposta pedagógica da disciplina de Educação Física para o conteúdo Dança, no ano de 2025, foi definida pelas professoras efetivas do Departamento de Educação Física.

Como ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo, foi proposto o eixo “Conhecendo o universo da dança”, com o objetivo de ampliar a compreensão dos/as alunos sobre essa manifestação cultural. Nesse eixo, foram trabalhados os seguintes tópicos: identificação dos diferentes gêneros de dança; reflexão sobre o que é dança; compreensão da dança como uma prática corporal milenar e ancestral; e análise dos sentidos das danças, investigando por que as pessoas dançam.

Entre os objetivos específicos desta proposta, destacam-se a apresentação de diferentes modalidades de dança, de modo a possibilitar aos alunos o reconhecimento dessas práticas e a identificação de suas características comuns e distintas; a reflexão sobre o sentido da dança conforme o contexto de sua manifestação; o estímulo a discussões relacionadas a gênero, às relações étnico-raciais e à pluralidade cultural; a promoção do diálogo entre danças de diferentes matrizes culturais, favorecendo o respeito à diversidade; a valorização das manifestações da cultura corporal brasileira relacionadas à dança; e a oferta de vivências corporais por meio de diferentes expressões e manifestações dessa prática.

Nesse sentido, foram desenvolvidas três propostas de dança: Frevo, Maculelê e Tradições Juninas.

O Frevo foi abordado como uma prática corporal integrante do conteúdo de danças, com o propósito de reconhecer seus elementos característicos, como a música, a dança, a sombrinha e as vestimentas, além de compreender seus aspectos históricos, sociais e culturais. A proposta buscou identificar os conhecimentos prévios dos/das



estudantes sobre o Frevo e apresentar elementos relacionados à sua história e constituição histórico-social. Além da dimensão técnico-corporal, através da vivência de passos básicos do Frevo, como, o parafuso, ponta de pé, ponta de pé e calcanhar e ferrolho.

O Maculelê, por sua vez, foi selecionado considerando seu potencial de articulação com o conteúdo de lutas, uma vez que essa manifestação possui elementos que remetem a uma luta tribal, mas que, por definição, é identificada como uma dança dramática. Assim, o Maculelê possibilitou uma transição entre as unidades didáticas “lutas” e “danças”. Além disso, por ser uma expressão da cultura afro-brasileira/indígena de grande relevância histórico-social, sua abordagem em contexto escolar se revelou necessária/pertinente e pedagógica.

As aulas contemplaram tópicos de ensino sobre sua origem, aspectos socioculturais e características; debates sobre o que diferencia o Maculelê como dança ou luta; reflexões sobre sua relação com religiões de matriz africana (Candomblé e Umbanda), visando problematizar, superar estereótipos e pré-conceitos, e vivências corporais práticas na forma de “rodas de Maculelê”.

Já o eixo Tradições Juninas foi trabalhado por meio de danças coletivas amplamente presentes na cultura brasileira e fortemente enraizadas nas festividades populares. Essa escolha coincidiu com o período de preparação para a festa junina da escola, o que permitiu integrar o conteúdo curricular a um evento cultural significativo.

A proposta pedagógica teve como objetivo promover a produção coreográfica e dramática direcionada a uma apresentação pública, preservando a coerência com os conteúdos previamente abordados e assegurando a integração entre os aspectos pedagógicos e culturais das atividades. Foram contempladas diferentes manifestações corporais no momento da exposição teórica do conteúdo, tais como: Ciranda do Norte; Catira; Maneiro Pau; Balainha; Dança do Bambu; e Bumba-meu boi/Boi-Bumbá, cada uma representativa de distintas regiões do país. As ações também possibilitaram momentos de reflexão acerca da religiosidade e dos significados socioculturais vinculados às tradições juninas.

Aos/às estudantes foi oportunizada a autonomia na escolha das danças que desejavam vivenciar, resultando na seleção da Dança do Bambu, típica da Região Sudeste, especificamente do interior do Estado de São Paulo e do Maneiro Pau, característico da Região Nordeste, originário do Estado do Ceará, e que compuseram o momento de exibição para a comunidade escolar



Os procedimentos didático-metodológicos adotados incluíram a realização de aulas expositivas pelos/as professores/as com o uso de recursos audiovisuais, como apresentações em PowerPoint e vídeos ilustrativos das danças; aulas práticas voltadas para a vivência corporal das manifestações estudadas, produção coreográfica coletiva e elaboração, em conjunto com os/as estudantes, de um portfólio contendo os materiais desenvolvidos nas aulas de Educação Física (sínteses, registros, coreografias e demais produções).

Por fim, a avaliação foi conduzida de forma processual e participativa, considerando o envolvimento e participação efetiva nas atividades propostas e a produção de coreografias em grupo, valorizando a cooperação, trabalho colaborativo, senso de escuta e partilha e a compreensão crítica das danças trabalhadas.

Ao longo da proposta, tornou-se evidente o quanto os/as estudantes se engajaram nas discussões sobre os temas abordados, expressando opiniões, construindo conceitos e demonstrando sensibilidade diante dos vídeos e relatos apresentados para contextualizar as práticas, revelando a importância de criar espaços de diálogo e reflexão crítica em sala de aula, para que reconheçam a relevância social e histórica das manifestações culturais, compreendendo, dessa forma, como essas práticas estão profundamente conectadas à história, à memória, patrimônio e à realidade do nosso país.

Dentre as experiências pedagógicas desenvolvidas, destaca-se o início do estudo do conteúdo referente à Dança do Bambu, cuja aula teve o planejamento elaborado a partir de pesquisas sobre a origem, a história, o ritmo e o funcionamento dessa manifestação cultural, uma vez que se tratava de uma prática ainda pouco familiar no contexto de ensino. Esse processo garantiu o embasamento teórico necessário para a condução da atividade. As professoras concederam autonomia para a realização do primeiro momento, no qual foi apresentado o contexto histórico da dança, enfatizando sua relação com as tradições juninas. Em seguida, iniciou-se a prática corporal, com diferentes passagens pelos bambus, o reconhecimento do ritmo característico e momentos destinados à exploração e à criação autônoma pelos/as estudantes.

Experiências como essa, nas quais é possível conduzir aulas e atuar em diferentes momentos de mediação, esclarecendo dúvidas, resolvendo conflitos e lidando com situações diversas em sala de aula, evidenciam a relevância da docência compartilhada, estabelecendo uma relação diferenciada, em que, coloquei-me como professora e não como estagiária ou bolsista, sendo reconhecida pelos/as estudantes dessa forma, demonstrando que a autonomia gradual na condução das atividades, aliada à orientação



de docentes experientes, favorece a construção da identidade profissional, amplia a compreensão da cultura corporal e contribui para o desenvolvimento do sentir, agir e intervir como docente.

Um momento especialmente significativo ocorreu quando os/as estudantes assistiram às gravações de suas próprias apresentações. A reação inicial foi marcada pela surpresa e pelo encantamento ao verem concretizadas suas criações, mas também pela timidez e pelas autocríticas diante do que consideravam erros ou imperfeições. Contudo, destaca-se que o propósito principal das gravações não era avaliar a execução técnica ou a busca pela perfeição dos movimentos, mas sim, evidenciar o percurso coletivo de aprendizagem, o envolvimento, a participação e a interação dos/as estudantes nesse momento de síntese do conteúdo estudado.

Ademais, outro aspecto relevante foi a solicitação de produções coreográficas pelos/as estudantes em cada uma das danças trabalhadas. Esse momento revelou-se um espaço privilegiado para a expressão da criatividade e a síntese do aprendizado. Ao propor inicialmente a criação em duplas, seguida de trabalhos em trios e, posteriormente, a integração de duplas e trios, possibilitou uma troca de conhecimentos entre os/as estudantes, ampliando a interação e o compartilhamento de ideias.

Permitir que os/as estudantes desenvolvam livremente suas próprias interpretações possibilita identificar o que foi compreendido, quais aspectos permanecem pouco claros e explorar alternativas que enriquecem a construção coletiva do conhecimento, evidenciando a importância de abrir espaços para a experimentação e a autonomia, fortalecendo o processo formativo, ampliando a participação ativa e consolidando o aprendizado de forma significativa e contextualizada.

Essa vivência reforçou o papel da Educação Física como componente curricular essencial no processo de formação humana dos/as estudantes, evidenciando que sua função vai muito além do ensino de habilidades motoras técnicas ou do aprimoramento das técnicas corporais. A disciplina Educação Física assume uma função propositiva, formativa e social, contribuindo para o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos/das estudantes, integrando-se à formação humana e cidadã.

No contexto da Educação Física, a cultura corporal recebe influências diversas provenientes da cultura popular, de diferentes tradições e de manifestações culturais regionais, os conteúdos culturais são a base dos programas de ensino a partir da sua relevância histórica, social e política. Por meio de brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, os/as estudantes têm a oportunidade de conhecer, estudar e vivenciar



diferentes práticas culturais, ampliando seu repertório histórico, político e social, ao mesmo tempo em que reconhecem a riqueza do patrimônio cultural brasileiro (Moulaz, 2022).

A diversidade de temas e conteúdos trabalhados na escola, assim como a valorização das múltiplas manifestações culturais presentes em seu cotidiano, evidencia disputas sobre quais saberes são legitimados ou marginalizados no currículo. Ao reconhecer a escola como um espaço de memória e de preservação do patrimônio social e cultural, torna-se imprescindível incluir, nas práticas educativas, tanto os bens materiais quanto os imateriais que compõem esse legado (Abrahão, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Docente se configura como uma oportunidade singular para aprofundar a compreensão sobre o fazer pedagógico, permitindo o contato direto com a realidade escolar e promovendo a integração entre teoria e prática. No âmbito da Educação Física, a abordagem de práticas corporais diversas, alinhadas à cultura brasileira, evidenciou a importância de considerar a dimensão social, histórica e cultural das atividades, indo além da técnica e do desempenho esportivo.

A experiência reforça a relevância da formação continuada para o desenvolvimento das competências docentes, ao possibilitar reflexões sobre a prática, a condução das aulas e a organização de atividades que respeitem e valorizem a diversidade cultural. Além disso, proporcionou o contato com práticas corporais ainda não exploradas durante a formação inicial, evidenciando, mais uma vez, a importância da Residência Docente no início da trajetória profissional.

Como destaca António Nóvoa (2017), a docência é uma profissão que articula de forma inseparável as dimensões pessoais e profissionais. Aprender a ser professor exige um processo contínuo de formação que envolve o contato com a cultura, a ciência, a arte e, sobretudo, com o ambiente escolar. Para o autor, não é possível formar professores sem a vivência direta das instituições educativas e sem o convívio com outros docentes.

Essa perspectiva se concretiza justamente em experiências como esta, em que o contato com a escola, com os alunos e com as práticas pedagógicas reais possibilita compreender, o sentido e a responsabilidade docente.



Dessa forma, observar, dialogar e refletir sobre a prática pedagógica no contexto da Residência Docente é um processo de formação que transforma o olhar sobre o ensino, sobre a escola e sobre nós mesmos enquanto educadores/as.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, B.L.C. CARNEIRO, R.F. Programa de Residência Docente na Formação de Professores Iniciais. Educação & Realidade, v. 49, p. e 135423, 2024.

MOULAZ, J. M.; OSBORNE, R.; SOARES, J. de S.; SILVA, Y. I. da; CONCEIÇÃO, F. da S. Relações entre o multiculturalismo, a inclusão e a Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n.14, 2022.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

